

Artigo Original

Parapsiquismo na Era da Hiperconectividade

Parapsychism in the Hyperconnectivity Era

Parapsiquismo en la Era de la Hiperconectividad

Adriana Lopes*

* Engenheira e Psicóloga. Pós-graduada em Análise de Sistemas e em Psicologia Clínico-Institucional. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

lopes.adriana@uol.com.br

Palavras-chave

Amparadores extrafísicos
Era digital
Evocações energéticas
Internet
Paraconexões
Redes sociais

Keywords

Extraphysical helpers
Digital era
Energetic evocations
Internet
Para-connections
Social network

Palabras-clave

Amparadores extrafísicos
Era digital
Evocaciones energéticas
Internet
Paraconexiones
Redes sociales

Resumo:

A autora recorre a bibliografias sobre a atualidade digital, bem como às experiências, observações e ponderações pessoais, com o objetivo de levantar a discussão sobre os efeitos no autoparapsiquismo das mudanças etológicas decorrentes da contemporânea *Era Hiperconectada, Superinformada, da Transparência e das Redes Sociais*. O artigo tece correlações entre tais mudanças e a conscientização quanto à multidimensionalidade. Aborda as possíveis parcerias extrafísicas do internauta e apresenta a paradoxal condição das hiperconexões poderem acarretar paradesconexões. Conclui argumentando sobre a relevância do autodiscernimento para o proveito das facilidades advindas das Neotecnologias, sem acarretar prejuízos ao desenvolvimento do autoparapsiquismo, nem impedir a efetivação de paracontatos sadios.

Abstract:

The author falls back upon bibliographies about the digital present time, as well as to the experiences, observations and personal considerations, with the objective of raising the discussion about the effects in the self-parapsychism of the ethologic changes deriving from the contemporary Hyper-connected, Super-informed Era, of Transparency and Social Networks. The article weaves correlations between such changes and the understanding regarding multidimensionality. It approaches the possible extraphysical partnerships of the surfer and it presents the paradoxical condition that the hyperconnections could cart para-disconnections. The author concludes arguing about the relevance of the self-discernment for the advantage of the facility coming from Neotechnology, without carting damages to the development of the self-parapsychism, nor to impede the effectuation of healthy para-contacts.

Resumen:

La autora recurre a bibliografias sobre la actualidad digital, así como a experiencias, observaciones y ponderaciones personales, con el objetivo de traer a discusión, los efectos en el autoparapsiquismo, respecto de los cambios etológicos, provenientes de la contemporánea *Era Hiperconectada, Superinformada, de la Transparência y las Redes Sociales*. El artículo hace correlaciones entre tales cambios y la concientización en relación a la multidimensionalidad. Aborda las posibles aparcerías extrafísicas del internauta y presenta la paradójica condición de poder acarrear las hiperconexiones, paradesconexiones. Concluye argumentando la relevancia del autodiscernimiento para el provecho de las facilidades advenidas de las Neotecnologías, sin acarrear perjuicios al desarrollo del autoparapsiquismo, ni impedir la efectividad de paracontactos saludables.

Artigo recebido em: 27.12.2014.

Aprovado para publicação em: 16.01.2015.

INTRODUÇÃO

Hiperconectividade. A vida digitalizada e hiperconectada do Século XXI é resultado de crescentes avanços tecnológicos, notadamente na área da comunicação, devido à conjugação da telefonia móvel com a rede mundial de computadores, capaz de permitir o entrelaçamento social e a integração de conhecimentos.

União. Grande parcela da população encontra-se interligada por meio dos inseparáveis aparatos tecnológicos, promovendo significativa alteração nos hábitos e formas de relacionamento.

Contato. Ultraconectados, os usuários se disponibilizam a estarem acessíveis aos contatos, a qualquer hora e local, e imaginam terem o mundo também acessível em poucos *cliques*.

Paracontato. Diante do novo contexto existencial, cabe a questão: tal disposição interativa se refletiria em facilidade nos paracontatos?

Artigo. O artigo discorre sobre as repercussões da *Era Digital* no desenvolvimento parapsíquico, com o objetivo de instigar estudos e reflexões sobre o tema.

Método. A autora recorreu a livros e reportagens sobre a modernidade hiperconectada, além de experiências, observações e ponderações pessoais.

Estrutura. O texto discorre sobre as quatro Eras características do início de Século XXI (Hiperconectividade, Redes Sociais, Superinformação e Transparência), relacionando-as com a conscientização quanto à multidimensionalidade. Segue com a exemplificação de evocações extrafísicas, sadias ou patológicas, possíveis nas conexões à *Internet* e conclui apresentando argumentos sobre os riscos da hiperconexão desmedida tornar-se relevante dificultador ao desenvolvimento parapsíquico.

I. ERA DA HIPERCONNECTIVIDADE

Ineditismo. A hiperconectividade permitiu o surgimento de experiência inédita na História Humana: o acesso relativamente rápido e fácil a pessoas e a imenso acervo de informações digitalizadas e armazenadas na rede.

Cultura. O mundo hiperconectado gerou alterações nos modos de utilizar a atenção e fazer a coleta de dados, gerando novos hábitos e comportamentos.

Neologismo. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 12 neologismos capazes de explicitar facetas da *cultura hiperconectada*:

01. **Ciberpirata.** O *hacker* ou o invasor de computadores.

02. **Cyberbulling.** Os danos morais via *Internet*.

03. **Cybercondria.** A hipocondria motivada por buscas internáuticas.

04. **Faceboom.** A explosão mundial de usuários do *Facebook*.

05. **Facebullying.** O assédio interconsciencial no *Facebook*.

06. **Googlar.** A pesquisa por meio do buscador *Google*.

07. **iDoença.** As enfermidades derivadas da *Internet*.

08. **Infobesidade.** O consumo de lixo digital.

09. **Infonutrição.** A prescrição de dieta da informação saudável.

10. **Infociação.** A intoxicação gerada pelo excessivo volume de informações superior à própria capacidade de processamento.

11. **Netiqueta.** O bom senso nas relações virtuais.

12. **Nomofobia** (*no mobile phone phobia*). O pavor de ficar sem o celular.

Irreversibilidade. As facilidades comunicativas e cognitivas da hiperconexão são inegáveis, por exemplo, em ordem alfabética, estas 18 possibilidades:

01. **Aprendizagem colaborativa.** O grupo de debates e estudos em ambiente virtual.

02. **Atualização informativa.** A pronta apreensão de ocorrências não presenciais.
03. **Comunicação simultânea.** A troca de mensagens rápida, discreta e paralela com vários interlocutores.
04. **Democratização do saber.** O acesso livre e gratuito a reservatório de cognições.
05. **Divulgação de fatos.** A disseminação instantânea de notícias.
06. **Ensino a Distância.** A audiência de aulas de cursos formais ou informais.
07. **Entretenimento.** O *passar o tempo* para lazer e / ou afastar o tédio.
08. **Equalização de saberes.** A difusão horizontal de conhecimentos produzidos.
09. **Estreitamento de contatos.** A criação, reavivamento e sustentação de vínculos.
10. **Inclusão social.** A ampla socialização de pessoas com dificuldades na locomoção.
11. **Infopesquisa imediata.** A aquisição fácil de dados sobre determinado tema.
12. **Localização geográfica.** A indicação precisa de onde está pessoa ou endereço.
13. **Mobilização social.** A celeridade na reunião de indivíduos com interesses comuns.
14. **Otimização do tempo.** A agilidade e praticidade na consecução de tarefas.
15. **Partição da presença.** A multiplicação da própria presença em vários espaços.
16. **Quebra de barreiras espaciais.** O alcance de pessoas, dados, objetos e construções em lugares distantes.
17. **Segurança pessoal.** O imediato pedido de ajuda em caso de adversidades.
18. **Trabalho remoto.** A realização de atividades laborais de qualquer base física.

Revolução. A rápida revolução de costumes promovida pelos novos artefatos tecnológicos demanda esforços para distinguir o uso sadio e produtivo do doentio e estéril.

Efeitos. Quando há o reconhecimento dos efeitos colaterais da *cultura hiperconectada*, fica possível ponderar sobre os mesmos e criar estratégias para amenizá-los, minimizando prejuízos e maximizando resultados evolutivos, por meio de ajustes comportamentais, atos preventivos e autorreduções.

Jejunice. A inexperiência geral diante do ineditismo da hiperconectividade pode ocasionar a *obsessão de estar online all time*, devido à meta, obviamente impossível, impraticável, frustrante e sem sentido, de *ficar por dentro* de tudo.

Enfermidades. Surgem os *escravos do celular* e os *viciados na rede*. Dominados pela ânsia de não perder qualquer tentativa de contato ou recepção de novidades, são incapazes de se afastar ou desligar o aparelho, sobrevivendo *crises de abstinência* quando o sinal está ausente ou fraco.

Desatualização. A *Era da Hiperconectividade* trouxe condição paradoxal de julgar-se incapaz de ficar *offline* inundado pelo receio de desatualizar-se, porém ignorando ou desconsiderando a própria condição *desatualizadíssima* sobre as circunstâncias e paracircunstâncias no próprio entorno.

Atualização. Estar atualizado quanto à conjuntura vivencial requer a construção da habilidade de integrar estímulos intra e extrafísicos para formar visão fidedigna das realidades.

Discernimento. A condição de estar *hiperconectado* aos fatos e parafatos, *levando de oito* a vivência em pluridimensões, exige o exercício da liberdade de discernir o prioritário e não conceder posse exclusiva da própria atenção a nenhuma dimensão quando for capaz de obnubilar e alienar das demais.

Neofilia. O inteligente é saber aproveitar as benesses hauridas dos avanços tecnológicos para tornar o dia a dia mais prático, agilizar a realização de tarefas, incrementar a autoeficácia, fortalecer a rede de amizades, compartilhar saberes e experiências, mobilizar pessoas para causas humanitárias, aumentar o escopo assistencial, multiplicar as possibilidades de *tares* e *poupar tempo* para aplicá-lo em vivências e paravivências *fora das telas*.

Oportunidade. Oportunidades ímpares surgem quando se afasta o *olhar da telinha* para checar ao redor e inventariar quais cenários e possibilidades interativas podem ser significativas, memoráveis, gratificantes e imperdíveis.

II. ERA DAS REDES SOCIAIS

Fascinação. As *telinhas* fascinam, monopolizam a atenção pela rápida sucessão de estímulos passíveis de roubar o interesse pelos anteriores, e induzem à autoexclusão do contexto presencial.

Economia. Na *Era da Economia da Atenção*, a moeda é a atenção do usuário, e a combinação de cores e os movimentos das telas servem de artimanhas para seduzir e atrair a visão.

Fechadismo. Tornou-se cada vez mais comum a observação de pessoas sentadas juntas, porém, cada qual fechada no próprio mundinho digital, esquivando-se do diálogo *olhos nos olhos* com os circundantes. É o paradoxo do instrumento de comunicação utilizado na *função fuga comunicativa*.

Alienação. Surge a tendência de preferir a vida real quando, no primeiro segundo do intervalo entre tarefas, *saca-se* rapidamente o *smartphone* do *bolso ou bolsa*, e *mergulha-se* no universo virtual. É a ansiedade de estar fazendo algo com as mãos, transferida para o manuseamento de *gadgets* eletrônicos.

Monopólio. O tempo livre é passado diante de *écran* de parcas polegadas. Tal monopólio não permite arranjar tempo para ficar com os próprios pensamentos, buscar sentido das experiências recém-vividas, deixar ideias fluírem, tecer ilações intelectuais, manter conversas presenciais revigorantes, contemplar paisagens e aprofundar nas sensações provenientes do meio.

Neofobia. O *olhar grudado na telinha* traz o pseudoconforto de evitar o confronto com o desconhecido, ao permitir a renúncia da mudança efetiva do *espaço físico* com a fixação no *espaço digital* e nas inseparáveis companhias virtuais. De tal modo, os novos cenários deixam de fornecer ricas experiências multidimensionais e ficam reduzidos ao papel de abastecer fotos para o perfil.

Lar. Momentos de privacidade no lar podem ser invadidos pela multidão virtual, com cada familiar *plugado* no espaço digital particular, deixando de usufruir da interação com os familiares, geralmente parceiros multimilenaes, de haurir lições no convívio rotineiro e de aprender a aprofundar, harmonizar e consolidar vínculos afetivos.

Rejeição. A indisponibilidade à interação presencial pode transparecer frieza emocional e instalar o sentimento de rejeição nos colegas e paracolegas partilhando o mesmo ar e / ou holopensene, enfraquecendo ou dissolvendo amizades. É o paradoxo de a união virtual gerar desunião.

Antissocial. A *Era das Redes Sociais* pode promover a situação incoerente: a adoção de postura supersociável, hiperabordável e sempre solícita nas interações virtuais, coexistente com a postura insensível, esnobativa e inabordável nas relações com conscins e consciexes na proximidade da própria psicofera. O anseio de omnidisponibilidade para os amigos virtuais pode obscurecer as omissões na vida dos demais convivas.

Distração. Há a superestimação da própria capacidade de manter a atenção dividida entre o ambiente real e o virtual, desconsiderando a notável distração perante os densos estímulos físicos passíveis de causar acidentes, alguns fatais, e danos às relações interpessoais.

Insensibilidade. Desligados das densas ocorrências físicas ao derredor, torna-se possível inferir quão difícil seria apreender as sutis ocorrências energéticas e parapsíquicas.

Ausência. O fechamento no mundo virtual pode levar ao autoencapsulamento energético patológico, e até instalar a condição de ausência energética do ambiente, criando a situação doentia de nunca estar presente de verdade em nenhum lugar.

Comunicação. A informalidade e coloquialismo da *web* aumentam o risco de más interpretações. Bate-papos virtuais dificilmente superam o colorido e a profundidade do bom papo recheado de recursos não verbais, interações holochacrais e compartilhamento de holopenses e campos energéticos, potencializadores do entendimento mútuo.

Empatia. Registrar a presença, dirigir a atenção, agir com educação, manter o respeito, dedicar tempo, exercer, escutar e dirigir palavras significativas, mantendo foco na interassistência, são posturas recomendáveis diante de qualquer consciência, intra e extrafísica, sadia ou enferma, capaz de construir *ponte* afetiva e comunicativa.

Empatia. A habilidade de buscar a empatia com quem está em frente, olhar nos olhos, ler os sinais corporais e auscultar o holossoma, fundamental à abordagem multidimensional ao assistido, necessita ser exercitada e aprimorada na existência cotidiana, e não ser comprometida pela primazia de conversações rasas mediadas por máquinas.

Disponibilidade. A pronta disposição para acolher, orientar e encaminhar constrói a confiança dos amparados extrafísicos e os autoriza a trazer assistidos à presença da conscin assistente quando for demandado, ou seja, em qualquer momento ou ocasião.

Parafiliação. Desse modo, a conscin se habilita gradativamente a manter-se paraconectada de modo sadio nas 24 horas do dia e, assim, caminhar mais rapidamente na *Escala Evolutiva das Consciências*.

III. ERA DA SUPERINFORMAÇÃO

Levantamento. As explorações na rede são capazes de levantar dados e traçar panorâmica sobre praticamente qualquer assunto, verificando abordagens de diversas áreas do conhecimento, além de opiniões particulares e manifestações do senso comum.

Manancial. Tal manancial de dados digitais avoluma-se minuto a minuto, alimentado permanentemente por diversas procedências, profissionais ou amadoras.

Alimentação. Sem o limite físico do jornal, revista ou programa televisivo, a produção de informação na *Internet* é contínua e ilimitada.

Produtor. Na *web* cada indivíduo é ao mesmo tempo consumidor e produtor de conteúdos digitais, notadamente de textos e imagens: escreve *e-mails* e mensagens, insere comentários e confissões, publica notícias sobre si, posta fotos, dirige e / ou estrela o próprio filme, além de publicar artigos e livros digitais.

Anarquia. O crescimento anárquico de publicações digitais provenientes de fontes diferenciadas e majoritariamente desconhecidas, aliado à agilidade na transmissão de dados, permite disseminação e perpetuação na *web* de erros, deturpações, falácia, mentiras, superficialidades e frivolidades, produzidas por má intenção ou ingenuidade.

Sobrecarga. A sobrecarga informativa pode confundir em vez de esclarecer, sendo primordial saber escolher qual conteúdo confiar, privilegiar e assimilar, e qual descartar para não arriscar-se a consumir multiconhecimentos sobre insignificâncias. Afinal, o problema não é o volume de material na *Internet*, e sim a ausência de filtros pessoais para conseguir *garimpar pérolas informativas*.

Criticidade. A infopesquisa útil demanda a construção de *autodetector de bobagens*, capaz de desconfiar dos materiais enganosos, incorretos e irrelevantes; de eleger critérios para a valoração de informações digitais, tais como a apreciação da confiabilidade, competência, perspectiva ideológica, fundamentação teórica e imparcialidade das fontes cognitivas; e de buscar confirmações e complementações dos dados em procedências diversificadas.

Monovisão. A natureza ativa da busca de informações na rede, onde se *navega* ou *surfa* elegendo livremente para quais materiais dirigir a atenção, gera o risco de o usuário atualizar-se apenas com assuntos da própria prefe-

rência, argumentos confirmadores da visão pessoal ou trivialidades. Assim, acaba por ignorar perspectivas discordantes e temas estrangeiros aos próprios interesses. Tal postura acaba por instalar o *paradoxo* da sustentação de visão estreita em meio à vastidão de conhecimentos disponíveis. *Averiguar visões diferentes favorece o aumento da empatia e da intercompreensão.*

Multidimensionalidade. A *Era da Superinformação* tem assoberbado a Humanidade com a fartura de *informações*. Sem condição de absorver a multiplicidade de estímulos aos quais estão expostos e, ainda, sem critério de seleção, fica difícil manter espaço mental livre para a inclusão das *parainformações* decorrentes do autoparapsiquismo.

Erudição. O depósito de múltiplos conhecimentos da *Internet* permite aumentar a erudição quanto aos saberes clássicos, formais e populares, além de permitir a investigação do *Zeitgeist*, criando *massa crítica cognitiva* a qual, aliada às *parainformações*, em vez de aumentar a sobrecarga, podem fundamentar a interpretação parafenomênica, a tares e a captação de verpons.

Paraleitura. Leituras energéticas e parapsíquicas permitem captar mensagens nas entrelinhas de textos, narrações e cenários, capazes de enriquecer e complementar conhecimentos.

Paracientificidade. A comprovação do rigor necessário para a constituição de ajuizamentos acertados na *Era da Superinformação* ensina sobre a aplicação do mesmo rigor nas pesquisas e interpretações parafenomênicas.

Cosmovisão. Aprender a triar os conteúdos e paraconteúdos a serem assimilados e conjugá-los com racionalidade permite a gradativa conquista da cosmovisão multidimensional.

IV. ERA DA TRANSPARÊNCIA

Privacidade. O fim da privacidade vem sendo alardeado na atualidade em decorrência da onipresença de câmeras particulares e de vigilância, além do rastro deixado pelos celulares ligados e pelas movimentações efetuadas na *Internet*.

Eternização. As ferramentas eletrônicas ampliam e eternizam os atos pessoais. A condição de falas, escritos e comportamentos serem facilmente digitalizados e difundidos, internacionalmente, promove efeitos na espontaneidade: fica difícil agir naturalmente quando se sabe da possibilidade de ser filmado.

Superexposição. Fatos recentes demonstram a impossibilidade de controlar exatamente a utilização e o destino de qualquer informação digitalizada, tanto as lançadas na rede, incluindo os *e-mails* supostamente sigilosos passíveis de serem encaminhados indevidamente pelo receptor ou violados por agências de espionagem, quanto a mantida em pretensa segurança nos computadores pessoais com acesso à *web* e sujeitas ao ataque de *hackers*.

Impulsividade. Apesar das evidências da perenidade dos arquivos digitais, ainda há autoexposições desmedidas, irrefletidas e inconsequentes, capazes de causar danos à própria imagem pública e comprometer o próprio futuro. Sem contar as atuações virtuais desenfreadas pela ilusão de anonimato e impunidade resultando em sérias implicações legais.

Repercussão. Os acontecimentos na *Internet* não ficam na rede, repercutem nos demais campos existenciais no momento atual e no porvir. As imaturidades juvenis, típicas do porão consciencial, antes com parcas testemunhas, atualmente (Ano-base: 2015), podem ser mantidas vívidas na rede, sujeitas a observadores dos dias de hoje e de amanhã.

Assimilações. Conversas, imagens e textos tornados públicos evocam sentimentos e decorrentes intercâmbios energéticos entre os envolvidos, porém na rede tal condição é potencializada devido ao aumento exponencial de interlocutores. Portanto, é importante averiguar qual o teor de evocações atraídas pela autoexposição virtual.

Transparência. Entretanto, o acúmulo de comprovações da transparência inevitável da *Era Digital*, mais cedo ou mais tarde, eliminará a ingenuidade quanto à possibilidade de manter anonimatos, segredos e sustentar dissimulações por longo tempo. De certo modo, a superexposição a olhares, lentes e invasões digitais simula a transparência consciencial perante as personalidades mais lúcidas, as paratestemunhas e os registros da holomemória.

Holomemória. A memória perfeita da *Internet*, onde tudo pode ficar gravado permanentemente no *cyberespaço*, metaforicamente, pode simular a holomemória.

Autodepuração. A constatação dos atos e fatos contemporâneos (Ano-base: 2015) estarem sujeitos ao registro perene na *Internet* auxilia na depuração da autoexpressão, na tentativa de manter *boa figura*, evitar estigmatizações e consequentes prejuízos no amanhã. De certo modo, tal conscientização alerta quanto à necessária autorreeducação para estar bem e tranquilo diante dos registros eternos da holomemória.

Autorrevezamento. O patrimônio pessoal de textos e imagens pessoais digitalizados da *Era da Transparência* pode servir de instrumento para a aceleração autoevolutiva, quando utilizado para deixar senhas da existência atual passível de facilitar retrocognições na próxima vida. Em certo grau, a autobagagem digital pretérita pode auxiliar na derrogação gradativa da *lei do esquecimento ressomático*.

V. INTERNET & EVOCAÇÕES EXTRAFÍSICAS

Parceria. Nas conexões à *Internet*, assim como em vivências cotidianas, geralmente há observação e / ou parceria de consciexes.

Qualificação. A qualidade da intenção e do propósito do usuário atrai as paracompanhias afins evocadas, assediadoras ou amparadoras, capazes de exercerem influência no universo digital.

Patoevoações. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, dez sugestões baratroféricas, passíveis de serem recebidas pelo internauta incauto e interferir negativamente nas interações virtuais:

01. **Ataques.** Coadjuvar ações digitais agressivas, ofensivas, racistas e difamatórias.

02. **Descontroles.** Fomentar posicionamentos e desabaços *fora de hora e lugar*.

03. **Falsificações.** Inspirar a disseminação de factoides, falsas atribuições de autoria, adulteração de fotografias, teorias conspiratórias e mentiras deslavadas.

04. **Fofocagens.** Estimular a participação em corrente de futricas ou infâmias sobre pessoas, grupos ou instituições.

05. **Intoxicações.** Direcionar a navegação para *sites* ou interações promotoras de assimilações energéticas doentias.

06. **Invejas.** Acirrar sentimentos de desgosto diante de suposta *vitrine de felicidade* de terceiros.

07. **Obscuridades.** Encorajar comentários impulsivos promotores de interpretações inapropriadas.

08. **Superexposições.** Instigar o compartilhamento desmedido de fotos e vídeos constrangedores e estigmatizantes, pessoais ou alheios.

09. **Violações.** Incitar a invasão da privacidade com a gravação escondida de áudio ou vídeo de pessoas em situações indiscretas e inconvenientes.

10. **Vampirizações.** Insuflar comentários inflamadores de ânimos com o intuito de roubar a atenção e as energias do interlocutor.

Ortoevocações. Por outro lado, a conexão à *web* pode ser realizada em *boas companhias*. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, dez orientações amparadoras passíveis de serem recebidas pelo internauta lúcido e interferir positivamente nas relações virtuais:

01. **Aprendizagem providencial.** Promover o encontro de material elucidativo crucial para a feitura de algo.
02. **Blindagem holopensênica.** Arrimar o encapsulamento energético sadio do internauta em pesquisas de temas nosográficos.
03. **Desassim.** Auxiliar na dissipação de energias doentias assimiladas nos contatos virtuais.
04. **Exercício da tares.** Expandir a lucidez do internauta para otimizar os esclarecimentos efetivados na *Internet*.
05. **Fortalecimento da empatia.** Influenciar na construção e manutenção de *rapport* assistencial com pessoas e locais.
06. **Higienização energética.** Coparticipar de limpeza de energias gravitantes a distância.
07. **Para-achegas ideativas.** Fornecer ideias a partir do estudo do material digital.
08. **Reencontros de destino.** Orquestrar o reestabelecimento de contatos para reconciliações e / ou formação de parcerias evolutivas.
09. **Responsabilidade virtual.** Apoiar a decisão de não publicar material *poluidor* da *Internet*.
10. **Suporte pesquisístico.** Inspirar quanto às páginas a serem visitadas ou evitadas.

Vulnerabilidade. A desatenção às trocas energéticas surgidas em atmosferas reais e virtuais produz vulnerabilidades às influências das energias de locais e pessoas situadas nas diversas dimensões existenciais.

Pseudoimunidade. O anonimato e o suposto distanciamento oferecido pelo anteparo das telas criam a ilusão de proteção, devido à ignorância ou desconsideração de a interatividade energética ocorrer independentemente da localização espacial.

Esgotamento. Há quem termine o período de navegações internáuticas sentindo-se esgotado, ansioso ou irritado.

Hiperacuidade. O hábito de manter-se atento às próprias percepções e sensações, constatar as parapresenças sadias ou enfermas, bem como avaliar as energias e o padrão holopensênico de pessoas e ambientes virtuais, são importantes recursos para a vida digital saudável.

VI. HIPERCONECTIVIDADE PARADESCONECTADA

Paradesconexão. A *Era da Hiperconectividade* derruba barreiras entre o usuário e os amigos virtuais, entretanto pode construir muros diante de conscins e consciexes encaminhadas à própria presença.

Indisponibilidade. A possibilidade de múltiplas conexões e a decorrente acessibilidade comunicativa pode ser capaz de dificultar ou impedir conexões sadias com pessoas e ambientes presenciais e parapresenciais.

Patocondicionamentos. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, cinco condicionamentos patológicos passíveis de serem adquiridos nas hiperconexões desregradas e os respectivos redutores do autoparapsiquismo:

1. **Alheamento:** a indiferença ao lugar e às companhias presentes ao considerar a vida virtual mais estimulante. O desinteresse pela vida presencial conduz a dessensibilização aos exuberantes estímulos intrafísicos, capaz de gerar dificuldades em notar os delicados e sutis estímulos energéticos e parafenomênicos cuja captação requer maior atenção e acuidade.

2. **Autoficção:** a identificação com *persona* virtual editada para a apresentação dos melhores ângulos e momentos. A espetacularização da própria existência com a criação e vivência de personagem idealizado tende a gerar o repúdio às paravivências e a constatação de paraindícios, devido às autoexpressões energéticas e extrafísicas inescondíveis denunciarem os autoenganos.

3. **Descontinuidade:** a permissão de interrupções habituais promovidas por *bips* anunciando ligações, *e-mails*, mensagens e notificações. A escolha por terceirizar a administração do próprio tempo, permitindo ser interrompido para atender solicitações, geralmente não prioritárias, acarreta o hábito da inteligência rasa e fragmentada, capaz de impedir a sustentação de ponderações aprofundadas necessárias às avaliações das complexas e inusuais paravivências.

4. **Distração:** a compulsão de parar, olhar a tela, tirar fotos, ler e responder mensagens enquanto realiza outra atividade. O plantão virtual autoimposto de manter-se em constante estado de alerta a qualquer manifestação do *smartphone* cria o vício da atenção saltuária, e torna impraticável a manutenção da concentração em qualquer coisa fora da telinha, sendo importante impeditivo da hiperacuidade exigida para a recepção de paraimpresões.

5. **Impaciência:** o costume de receber respostas ligeiras e superficiais, sem atentar quanto à veracidade das mesmas, impele à exigência da mesma rapidez responsiva aos próprios anseios em todas as áreas existenciais. A ansiedade de obter respostas imediatas gera distorções parapsíquicas crassas, pois impossibilita o esquadrinhamento paciente, detalhista e exaustivo da paravivência, conjugando sinais e aguardando mais evidências, com o objetivo de alcançar interpretação mais fidedigna do conteúdo parafenomênico.

CONCLUSÃO

Contrafluxo. Despertar e aprimorar o autoparapsiquismo requer tranquilidade, sensibilidade, lucidez, paciência e ponderação para entrosar fatos e para fatos, e captar corretamente o sentido das paravivências. O desenvolvimento de tais atributos está no contrafluxo da *Cultura da Superficialidade, Brevidade e Fragmentação* fomentada pela *Era da Hiperconectividade*.

Paralucidez. As fugazes e inesperadas vivências parapsíquicas requerem a mobilização de atributos intelectivos para apreender e reter o maior número de detalhes. Para isso, necessita dos mesmos estarem disponíveis e focados no *aqui-e-agora*, em vez de estarem anestesiados ou alocados em insignificâncias digitais.

Austeridade. Com autodisciplina, é possível dosar o uso da hiperconexão, identificando quando a mesma se faz necessária ou é apenas impulso ou hábito dispersivo, e avaliando quando é rentável evolutivamente dividir-se entre o mundo presencial multidimensional e o virtual.

Proveito. Neotecnologias comunicativas são relevantes ferramentas quando se sabe utilizá-las. O mundo hiperconectado oferece benesses a serem aproveitadas com discernimento, incrementando a eficiência na realização de atividades tidas como prioritárias.

Desafio. O desafio contemporâneo é manter o apreço pela novidade, utilizando as pluriconectividades da modernidade enquanto recursos de otimização evolutiva e assistencial, e não ao contrário, enquanto empecilho às parapercepções. É aprender a distinguir o momento de desconectar e paraconectar-se, e desenvolver a capacidade de conectar-se sustentando paraconexões salutares.

Vanguarda. A verdadeira vanguarda não está na posse de parafernália eletrônica de ponta, nem em se deixar dominar pela pressão social quanto à premência de manter-se hiperconectado continuamente. A opção vanguardista do ponto de vista evolutivo implica em empreender esforços para constituir e aperfeiçoar paraconexões cada vez mais avançadas objetivando auxiliar na evolução de todos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. **Barbosa**, Marielle Kellermann; *Conexão Psíquica Compartilhada: a Necessidade de estar conectado ao Mundo Virtual protege da Solidão e do Desamparo, mas torna a Vida Real Traumática e Excessiva*; Artigo; *Psique*; Revista; Mensário; Ano VIII, N. 105; 7 fotos; 2 ilus.; São Paulo, SP; Setembro, 2014; capa e páginas 56 a 63.
02. **Barifouse**, Rafael; *Escravos do Celular: eles tornaram a Vida mais Fácil mas roubam nosso Tempo, atrapalham o Dia a Dia e causam até Acidentes de Trânsito*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 734; Seção: *Comportamento*; 5 estatísticas; 5 fotos; 3 gráfs.; 1 ilus.; 1 teste; São Paulo, SP; 11.06.2012; chamada capa e páginas 72 a 79.
03. **Borges**, Helena; *Luz, Câmera, Lição: uma Turma de Professores Brasileiros arrasta Milhões à Rede estará reunida agora em um Portal do YouTube que promete Buscar a Excelência*; Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.348; Ano 46; N. 47; 3 fotos; São Paulo, SP; 20.11.2013; páginas 120 a 122.
04. **Borges**, Helena; & **Montenegro**, Raul; *Manipulados pela Internet: Pesquisa de Universidades Americanas provou que é Possível Manejar as Emoções das Pessoas no Facebook*; Reportagem; *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ano 38; N. 2.328; Seção: *Comportamento*; 2 enus.; 3 estatísticas; 6 fotos; 1 ilus.; São Paulo, SP; 09.07.2014; capa e páginas 66 a 69.
05. **Bucci**, Eugênio; *Por que Nunca entrei no Facebook*; Artigo; *Época*; Revista; Semanário; N. 734; 1 foto; São Paulo, SP; 11.06.2012; página 16.
06. **Burgos**, Pedro; *Conecte-se ao que importa: um Manual para a Vida Digital Saudável*; 224 p.; 6 caps.; 7 citações; 1 foto; 1 ilus.; 1 microbiografia; 23 x 15,5 cm; br.; *Leya*; São Paulo, SP; 2014; páginas 7 a 12, 19 a 55, 69 a 104, 135 a 174 e 200 a 206.
07. **Diguê**, Patrícia; & **Loes**, João; *Intoxicados de Informação: o Estresse causado pela Hiperconectividade e a Sensação de Estar Sempre Desatualizado causam a Chamada Infociação*; Reportagem; *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ano 35; N. 2.168; Seção: *Comportamento*; 1 estatística; 2 fotos; São Paulo, SP; 01.06.2011; páginas 76 e 78.
08. **Dublon**, Gershon; & **Paradiso**, Joseph A.; *Percepção Extrassensória: como um Mundo Repleto de Sensores mudará o Modo como enxergamos, ouvimos, pensamos e vivemos*; Reportagem; *Scientific American Brasil*; Revista; Mensário; Ano 13; N. 147; Seção: *Ciência da Computação*; 2 refs.; 2 fotos; 4 ilus.; 2 microbiografias; São Paulo, SP; Agosto, 2014; páginas 26 a 31.
09. **Faerman**, Juan; *Faceboom: El Nuevo Fenómeno de Masas Facebook*; 148 p.; 3 caps.; 14 enus.; 1 esquema; 1 foto; 2 gráfs.; 16 ilus.; 1 microbiografia; 23 x 15 cm; br.; *Ediciones B*; Buenos Aires, República Argentina; 2009; páginas 17 a 21, 26 a 38.
10. **Ferrari**, Bruno; *A Geração Digital não sabe Navegar: Estudos Recentes sugerem que os Jovens Não sabem Pesquisar na Internet*; *Época*; Revista; Semanário; N. 704; 2 enus.; 1 foto; São Paulo, SP; 14.11.2011; páginas 82 e 84.
11. **Idem**; *Assista, consulte e compre: cresce o Hábito de Ver TV com Outro Aparelho na Mão para Saber Mais, Comentar ou Adquirir Produtos que aparecem na Telona*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 829; 1 foto; São Paulo, SP; 21.04.2014; páginas 102 e 103.
12. **Gomes**, Hélio; *A Primeira Guerra Digital: Quem são os Hackers que derrubaram Sites Governamentais e de Gigantes como Visa e Mastercard*; Reportagem; *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ano 34; N. 2.144; Seção: *Economia*; 1 cronologia; 1 esquema; 6 fotos; São Paulo, SP; 15.12.2010; páginas 134 a 138.
13. **Idem**; *Ninguém é Mais Anônimo: Novos Avanços no Reconhecimento de Face prometem Mudar a Forma como somos Observados pelas Máquinas e levantam Temores Dignos de Ficção Científica*; Reportagem; *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ano 35; N. 2.194; 1 enu.; 7 fotos; São Paulo, SP; 30.11.2011; páginas 128 e 129.
14. **Gorczeski**, Vinicius; *Desabafos, Piadas e Difamações: as Novas Redes prosperam ao Permitir que qualquer um publique Mensagens Anônimas*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 824; 5 fotos; São Paulo, SP; 17.03.2014; páginas 78 e 79.
15. **Idem**; *Selvageria, Medo e Ignorância: Fabiane de Jesus foi Brutalmente Assassinada por Cidadãos Comuns, Crentes numa Lenda alimentada por Páginas Irresponsáveis na Internet*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 832; 3 fotos; 2 ilus.; São Paulo, SP; 12.04.2014; chamada capa e páginas 38 a 42.
16. **Guimarães**, Camila; *Tire seu Diploma pela Internet: As Faculdades de Bom Nível já formam 650 mil Brasileiros à Distância*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 641; Seção: *Negócios & Carreira*; 2 enus.; 1 estatística; 1 fichário; 3 fotos; 1 ilus.; São Paulo, SP; 30.08.2010; capa e páginas 80 a 88.
17. **Guimarães**, Camila; **Barifouse**, Rafael; & **Lazzeri**, Thais; *Facebullying: antes, a Fofoca ficava Restrita ao Cafezinho, agora o Assédio no Trabalho chegou às Redes Sociais, ao E-mail – e já atinge 40% nas Empresas*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 798; 4 gráfs.; 6 ilus.; 1 tab.; São Paulo, SP; 09.09.2013; capa e páginas 76 a 83.

18. Jeronimo, Josias; *Humoristas de Aluguel: Agência oferece aos Partidos os Serviços de Perfis de Humor Superpopulares na Internet*; Reportagem; *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ano 38; N. 2.328; 1 foto; 2 fotomontagens; São Paulo, SP; 09.07.2014; páginas 38 e 39.
19. Julião, André; & Gomes, Hélio; *Como o YouTube transformou sua Vida: criado há Apenas Cinco Anos, o Site de Vídeos reinventou nossa Relação com as Câmeras, revelou Celebidades Instantâneas e Revolucionou Padrões de Comportamento*; Reportagem; *IstoÉ*; Revista; Semanário; N. 2.109; Seção: *Comportamento*; 1 cronologia; 2 enus.; 27 fotos; 2 fotomontagens; São Paulo, SP; 14.04. 2010; páginas 72 a 78.
20. Loes, João; *Viciados em Redes Sociais: Novos Estudos mostram que é mais Difícil Resistir à Tentação de Acessar Sites como Facebook e Twitter do que Dizer Não ao Alcool e ao Cigarro*; Reportagem; *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ano 36; N. 2.217; Seção: *Comportamento*; 1 enu.; 4 fotos; 1 teste; São Paulo, SP; 09.05.2012; páginas 66 a 69.
21. Mansur, Alexandre; *A Internet nos suga como uma Esponja: um dos maiores Palestrantes do Mundo Empresarial diz que Viver conectado é Prejudicial ao nosso Cérebro*; Entrevista; *Época*; Revista; Semanário; N. 604; Seção: *Ciência & Tecnologia*; 1 foto; São Paulo, SP; 14.12.2009; páginas 132 e 134.
22. Matarazzo, Claudia; *Net.com.classe: um Guia para ser Virtualmente Elegante*; 96 p.; 10 caps.; 12 enus.; 1 foto; 32 ilus.; 4 tabs.; 1 microbiografia; 21 x 14 cm; br.; *Melhoramentos*; São Paulo, SP; 1999; páginas 13 a 36, 63 a 71 e 79 a 90.
23. Mendonça, Martha; *Aline tem Todo o Tempo do Mundo: como a Vida de uma Jovem Tetraplégica Moradora há 8 Anos de um Hospital no Rio é suavizada pela Internet e pelo Carinho da Equipe Médica*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 604; Seção: *Sociedade*; 1 foto; São Paulo, SP; 14.12.2009; páginas 148 e 149.
24. Nogueira, Paulo; *Estou Viciado? O Crescimento da Internet está levando as Pessoas a Refletir sobre sua Relação com o Computador*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 628; 4 fotos; 1 ilus.; São Paulo, SP; 31.05.2010; chamada capa e páginas 108 a 113.
25. Nunes, Ana Carolina; *Estratégias para Viciar: cada vez mais Produtoras de Jogos para Celulares como o Candy Crush criam Artimanhas para fazer com que os Jogadores não larguem os Aparelhos e Abram a Carteira*; Reportagem; *IstoÉ*; Revista; Semanário; Ano 37; N. 2.301; 1 estatística; 2 fotos; 1 ilus.; São Paulo, SP; 25.12.2013; páginas 70 e 71.
26. Perez, Fabíola; *A Era do Exibicionismo Digital: o que leva cada vez mais Pessoas a Abrir Mão de sua Privacidade e Divulgar Detalhes da sua Intimidade nas Redes Sociais, numa Exposição sem Limites e Repleta de Riscos*; Reportagem; *IstoÉ*; Semanário; Ano 37; N. 2.300; Seção: *Comportamento*; 1 estatística; 6 fotos; 2 fotomontagens; São Paulo, SP; 18.12.2013; capa e páginas 61 a 66.
27. Rogar, Silvia; & Figueiredo, João; *Quando a Rede vira um Vício: é Difícil Perceber o Momento em que Alguém deixa de Fazer Uso Saudável e Produtivo da Internet para Estabelecer com ela uma Relação de Dependência – como já se vê em Parcela Preocupante dos Jovens*; Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.157; Ano 43; N. 12; Seção: *Comportamento*; 5 estatísticas; 4 fotos; 5 ilus.; 1 teste; São Paulo, SP; 24.03.2010; páginas 110 a 114.
28. Salvador, Alexandre; & Vilici, Filipe; *Google, como ele afeta o Cérebro: a Facilidade e a Rapidez com que se encontram Informações na Internet estão transformando nossa Memória e a Forma como processamos o Conhecimento*; Reportagem; *Veja*; Semanário; Ed. 2.226; Ano 44; N. 29; Seção: *Ciência*; 5 fotos; 1 ilus.; São Paulo, SP; 20.07. 2011; chamada capa e páginas 87 a 91.
29. Sgarbi, Luciana; *Google, o Grande Irmão: na Terra, no Céu e no Mar, Tudo é controlado e revelado pelo maior Site de Buscas do Planeta; agora ele rastreia até Internautas*; Reportagem; *IstoÉ*; Semanário; Ano 32; N. 2.049; Seção: *Tecnologia*; 1 enu.; 4 fotos; 1 ilus.; São Paulo, SP; 18.12.2009; páginas 98 e 99.
30. Sinay, Sérgio; *Conectados al Vacío: La Soledad Colectiva en la Sociedad Virtual*; 124 p. ; 9 caps; 4 enus.; 21 x 14 cm; br.; *Ediciones B*; Buenos Aires, República Argentina; 2008; páginas 5 a 11.
31. Soares, Jussara; *Big Brother financiado pela Vizinhaça: Associações de Bairros da Capital investem na Instalação de Câmeras de Vigilância para Inibir Assaltos e Outros Problemas*; *Veja São Paulo*; Semanário; Ano 47; N. 37; Suplemento; 3 fotos; São Paulo, SP; 10.09.2014; páginas 26 a 28.
32. Solove, Daniel J.; *Fim da Privacidade? Jovens partilham Detalhes da Vida Pessoal em Sites de Relacionamento, numa Nova Relação entre Público e Privado*; Reportagem; *Scientific American Brasil*; Revista; Mensário; Ano 6; N. 77; 5 refs.; 1 enu.; 1 estatística; 4 fotos; 1 ilus.; 1 microbiografia; São Paulo, SP; Outubro, 2008; páginas 82 a 87.
33. Thomaz, Cintia; *A Turma está a um Clique: na Moderna Versão do Velho Hábito de Estudar em Grupo, o Ponto de Encontro dos Jovens é a Internet*; Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.386; Ano 47; N. 33; Seção: *Educação*; 3 fotos; São Paulo, SP; 12.08.2014; páginas 94 a 97.

34. **Veja**; Redação; *Inferno Virtual: as Celebidades Sempre deram Vexame; a Diferença é que, agora, elas podem ser Vistas e Ouvidas de Graça, Repetidamente e no Mundo Todo; Ah, Sim, os Anônimos Também Não escapam de Ser Expostos no YouTube*; Revista; Semanário; Ed. 2.100; Ano 42; N. 7; Seção: *Cultura*; 3 fotos; 18.02.2009; página 131.

35. **Venticinque**, Danilo; *A Paranoia na Era Digital: nas Redes Sociais e em Sites de Notícias, as Seções de Comentários viraram um Depósito de Teorias da Conspiração*; Artigo; *Época*; Revista; Semário; N. 829; 1 enu; 10 ilus.; São Paulo, SP; 21.04.2014; páginas 60 a 63.

36. **Vicária**, Luciana; *Blogs Indiscretos: Intimidades reveladas em Diários Virtuais começam a causar Constrangimentos na Rede*; Reportagem; *Época*; Revista; Semanário; N. 263; Seção: *Internet*; 2 fotos; São Paulo, SP; 02.06.2003; página 70.

37. **Vilicic**, Filipe; *A Rede da Inveja: uma Surpresa revelada por Pesquisas Científicas: para muita Gente, o Facebook é uma Fonte Permanente de Frustração e Angústia*; Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.306; Ano 46; N. 5; 1 estatística; 2 fotos; 5 ilus; São Paulo, SP; 30.01.2013; páginas 74 a 76.

38. **Vilicic**, Felipe; & **Allegretti**, Fernanda; *O Direito de Ser Esquecido: ou o Direito de se Esconder? Lei da União Europeia dá Poder a qualquer Pessoa de Apagar as Referências a ela nos Buscadores*; Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 2.382; Ano 47; N. 29; Seção: *Vida Digital*; 7 fotos; São Paulo, SP; 16.07.2014; páginas 84 e 85.

39. **Weinberg**, Monica; *O Mundo de um Novo Ângulo: com Simplicidade e Entusiasmo o Jovem Matemático Americano Salman Khan já deu mais de 115 Milhões de Aulas na Rede e começa a Revolucionar a Velha e Enfadonha Rotina Escolar*; Reportagem; *Veja*; Revista; Semanário; Ano 45; Ed. 2.254; N. 5; Seção: *Educação*; 10 fotos; São Paulo, SP; 01.02.2012; capa e páginas 64 a 71.

40. **Wiziack**, Julio; *De Olhos Bem Abertos: Satélites, Câmeras, Chips e Outras Parafernâlias Eletrônicas se tornam Instrumentos de Controle da Vida das Pessoas*; Reportagem; *IstoÉ*; Revista; Semanário; N. 1.767; 6 fotos; 3 ilus; 1 mapa; São Paulo, SP; 13.08.2003; capa e páginas 72 a 76.

